



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Orgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGELICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Ano XIII

São Paulo, fevereiro de 1986

N.º 144

Encontro de Mocidades

A LITERATURA ESPÍRITA NO CONGRESSO DE JORNALISTAS

Pág. 2

A CONSTITUINTE E A REFORMA ÍNTIMA

Pág. 4

O DOENTE MENTAL EM OUTRA DIMENSÃO

Pág. 5

OS SINAIS DA MUDANÇA

Últ. pág.

ESCOLAS NO ALÉM

Pág. 5

No dia 6 de abril, a partir das 9 horas, estaremos realizando nosso 15.º Encontro de Mocidades Espíritas da Aliança. Esse encontro será geral e portanto esperamos a presença de todos os grupos integrados, mesmo os que ainda não possuem turmas de Mocidade.

Além da confraternização habitual, de que necessitamos para renovação de idéias, de energias, faremos uma **gincana de conhecimentos espíritas**.

Os participantes deverão responder perguntas (formuladas pelos grupos concorrentes) versando sobre um tema previamente escolhido, seja ele deter-

minada obra literária ou biografia de personalidade espírita. Quem quiser participar concorrendo deve enviar até o dia 15 de fevereiro o nome do livro com a matéria proposta, para que possamos enviar a relação de participantes/assuntos a todos para que possam formular as perguntas. Estas deverão ser remetidas para a Comissão de Apoio às Mocidades (R. Genebra, 168, CEP 01316) para a seleção final.

O sucesso dependerá de todos nós. Colaborem, participem, torçam! Vamos vibrar por mais este encontro e mostrar que "ainda é tempo de plantar as flores"!

REUNIÃO EM CANOAS

Segundo a programação deste ano, no dia 29 de março, sábado de Aleluia, haverá reunião da diretoria da Aliança no CE André Luiz, em Canoas, perto de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Como toda reunião da diretoria, esta também terá caráter aberto, podendo participar todos os interessados em trocar experiências ou esclarecer dúvidas.

Os companheiros de São Paulo que queiram comparecer à reunião de Canoas devem entrar em contato com os coordenadores desse encontro, os confrades Hélio e Vera (telefones 449-8384 e 446-1892, Santo André). Esse contato deve ser feito até o dia 10 de março, para que possam ser definidos os meios de transporte e a hospedagem no Rio Grande do Sul. A partida de São Paulo deve ocor-

rer na noite do dia 27 de março, com chegada a Canoas prevista para o meio dia do dia 28. A reunião terá início às 9 horas do dia 29 e o regresso dar-se-á na noite do mesmo dia, prevendo-se a chegada a São Paulo por volta do meio dia do dia 30.

DISCÍPULOS

Quando entramos para a Escola de Aprendizes do Evangelho, um mundo novo começa para nós, convidando-nos a lutar contra as nossas inferioridades para chegarmos ao discipulado.

Fazendo uma reminiscência do passado, achávamos que éramos cristãos, com todas as nossas falhas, porém com o decorrer do aprendizado, vamos compreendendo o que é ser cristão.

Através da Escola de Aprendizagem do Evangelho aprendemos a ter espírito de renúncia, de compreensão, espírito de luta contra a fera que ainda trazemos no recôndito de nosso eu; quantas vezes iremos voltar atrás e, quantas vezes vamos lutar para seguir em frente!

O verdadeiro aprendiz é aquele que vive a presença de Jesus, através do seu aprendizado, revivendo as passagens dos seguidores do Cristo.

Os discípulos de outrora perdiam suas vidas, mas não renegaram ser cristãos e, muitos discípulos de hoje têm vergonha de dizerem: "Sou Espírita", porque não dão testemunho do que aprenderam.

Enquanto não nos conscientizarmos que somos os trabalhadores das últimas horas e não darmos testemunho do nosso aprendizado, não seremos bons discípulos de Jesus.

**Lúcia Tancredo
Bochicchio**

CARLOS JORDÃO DA SILVA

No dia 7 de dezembro de 1985 desencarnou em São Paulo, aos 82 anos, o confrade Carlos Jordão da Silva.

Foi um dos grandes batalhadores da Doutrina Espírita em nosso país. Foi presidente e vice-presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo e da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Homem de grande equilíbrio e discernimento, Jordão procurou sempre unir os espíritas em torno da essência doutrinária respeitando os programas e as características de cada entidade. Durante muitos anos dirigiu com carinho o trabalho de assistência espiritual às crianças na Federação Espírita do Estado de S. Paulo.

Deixa viúva a Sra. Maria Geralda de Macedo Jordão (Dadinha) com quem se casara em 1929.

Avaliação da Reunião Geral

A Reunião Geral da Aliança realizada em dezembro do ano passado foi avaliada pelos presentes à reunião da Diretoria Executiva realizada no dia 11 de janeiro no CE Fraternidade Cristã, no Parque São Domingos, São Paulo.

Os 18 companheiros presentes à reunião consideraram altamente positivos os resultados da reunião. Os cursos e seminários tiveram boa aceitação e a parte de serviços da reunião (recepção, refeições etc.) teve avaliação bastante positiva.

Ainda sobre a reunião, a secretaria da Aliança recebeu várias manifestações escritas. Uma delas, do confrade Adolpho

Marreiro Júnior, de São Vicente, enfatiza o ambiente de fraternidade do encontro. "Os estudos e os debates democráticos em torno dos múltiplos problemas que desafiam a nossa evolução espiritual — tudo isso nos permitiu sentir o sabor da doce fraternidade que caracterizará o viver dos povos da Terra nos séculos vindouros", diz Marreiro.

Os companheiros Domingo, Osvaldo e Eduardo — do CE para La Difusion Kardeciana, de Boulogne Sur Mer, Argentina, presentes à Reunião, assim que chegaram à sua cidade enviaram mensagem de agradecimento pelos momentos de confraternização.

Congresso de Jornalistas

O tema "Literatura Espírita" escolhido para o IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, que se realizará em São Paulo, no período de 18 a 21 de abril de 1986, será, com certeza, objeto de ampla análise dos seus participantes. Isso ficou demonstrado durante a III Prévia do CONBRAJEE, realizada em Campinas, no dia 22 de novembro, quando jornalistas e escritores de todo o Estado de São Paulo definiram as bases do programa de estudos do encontro nacional.

Na ocasião, foram analisadas duas sugestões propostas para o programa de estudos — uma com subtemas amplos e de interesse social da atualidade, como "O Menor Abandonado e a Literatura Espírita", e outro mais específico e técnico, que atenderá especialmente pesquisadores e estudiosos como a "Literatura Espírita Infantil". A segunda sugestão foi escolhida com a justificativa de que os temas sociais, propostos na primeira, podem ser analisados em palestras e conferências nos centros espíritas a qualquer tempo, enquanto uma análise mais aprofundada da Literatura Espírita exige programas mais específicos. A escritora Helena Carvalho, integrante da Comissão de Trabalhos e Teses, defendeu a segunda proposta des-

taçando a necessidade de uma investigação mais apurada na Literatura Espírita.

Editores no CONBRAJEE

O I Encontro Nacional de Editores de Livros Espíritas, cujas bases foram estudadas na primeira prévia do CONBRAJEE, em Matão, também foi incluído no Congresso. O encontro, que reunirá representantes de editoras espíritas de todo o País, debaterá questões relativas à edição, comercialização e distribuição do livro espírita.

Parcialmente elaborado durante a Prévia de Campinas, o programa do CONBRAJEE-86 foi inteiramente definido em S. Paulo pela Comissão Organizadora. A abertura oficial, dia 18 de abril, em local a ser divulgado brevemente, será realizada com palestra de Divaldo Pereira Franco, quando acontecerá também os lançamentos do livro "Cairbar Schutel, o Bandeirante do Espiritismo" e do Carimbo Comemorativo do Evento, e homenagem ao jornalista Deolindo Amorim, um dos fundadores da ABRAJEE.

No dia 19, no Instituto Espírita de Educação, local onde se realizarão todos os seminários e painéis, os participantes do encontro se reunirão para uma Revisão do Congresso de Salvador,

coordenada pelo seu Presidente Ildelfonso Espírito Santo. Em seguida, às 10 hs, terão início os seminários sobre Técnicas de Comunicação — "Teatro Espírita, Texto, Montagem e Interpretação"; "Como Fazer um Jornal Espírita Moderno" e "Técnicas de Relações Públicas em Centros Espíritas".

RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Após o intervalo de almoço, às 14 horas, terão início os painéis que debaterão a Literatura Espírita — Teoria e História, dividido em três partes: "Subsídios para uma história da Literatura Espírita"; "Literatura Espírita em Sentido Amplo e Estrito — Aspectos Teóricos" e "Fatos Espíritas na Literatura Universal".

Às 16 horas, está programada a realização de mais três painéis que debaterão a Literatura Espírita em Sentido Estrito: "Literatura Infantil Espírita"; "Estudando a Poesia Espírita"; e "Literatura Espírita — Abordagem Inicial como Subsídio para uma Crítica Literária". Paralelamente, das 14 às 18 horas, será realizado o I Encontro Nacional de Editores de Livros Espíritas.

No dia 20 de abril, "A Ciência na Obra Espírita" será objeto de estudo em mais três seminários: "Aspectos Científicos na Obra de André Luiz — Atualidade"; "Fenômenos Mediúnicos — Subsídios da parapsicologia e Bibliografia"; e "Fenômenos na hora da morte — Bibliografia Espírita e Não-Espírita".

Análises de casos acontecerão a partir das 10 horas em três painéis: "Experiências no Jornalismo Espírita"; "Os Autores Espíritas"; e "Experiências em Rádio e TV". À tarde mais seis painéis analisam a Literatura Espírita em Vários Ângulos. Nos três primeiros, a partir das 14 horas "Literatura Espírita, Conteúdo e Tendências"; "Espiritismo na Literatura de Cordel"; e "Herculano Pires e suas Obras". Em seguida, às 16 horas, os três últimos painéis debatem "Linguagem Jornalística e Publicitária"; "Doutrinação e Informação na Imprensa Espírita"; e "Formas de Abordagem aos que buscam o Centro Espírita".

Para que mais sinais?

(continuação da última página)

strip-tease passaram a ser treinamento "obrigatório" nas grandes cidades. Filmes, revistas, livros e contos pornográficos, representam opções para a fortuna fácil! Ficamos estarecidos, quando amigos nos afirmam que hoje em dia já existe até a indústria que fabrica réplicas de órgãos sexuais. Já é hábito chefes de família assistirem a vídeo-cassetes pornográficos no recesso do lar, acompanhados de filhos moços e amigos. E, então, repetimos: PARA QUE MAIS SINAIS? Será possível aprimorarmos mais ainda nossa degradação?

E, contudo isso, enquanto uma parte da massa humana se desbraga nesses prazeres, uma outra parte, astuta e inescrupulosa, organiza-se em poderosos "impérios", que exploram o vasto e rendoso mercado. Outrossim, a homossexualidade ganha dimensões jamais vistas na face da Terra, abrangendo todas as classes sociais em todos os povos do Planeta. Como nos dias de Noé e de Lot, também nos dias atuais, multiplicam-se as ligações desse tipo entre criaturas do mesmo sexo. E tudo isso ainda recebe a chancela categorizada da moderna Psicologia, que sempre encontra justificativas "brilhantes" para todos esses comportamentos, afirmando que tudo é lícito, tudo é normal, bastando que os **dois** ou as **duas** se entendam, se respeitem, se amem etc. Nem se procura questionar se a Natureza, tão sábia em todas as suas manifestações, teria incluído como parte da instrumentalidade sexual, órgãos que, segundo nos parece, em nada têm a ver com tais práticas! **Mas, repetimos: Quem acredita nos sinais dos tempos?** Entretanto, sabemos que este período, segundo o Apocalipse, coincide com a abertura do sétimo e último selo. Nesse espaço de tempo, a humanidade atingiria os extremos das degradações e das violências, nos limites do seu livre arbítrio em praticar o mal na face da Terra. E, coroando todos os males imagináveis, estariam todos os desvarios sexuais. Va-

mos alinhar mais alguns sinais? Segundo dados estatísticos de 1984, o mundo gasta Cr\$ 19,3 milhões por soldado, mas, apenas Cr\$ 380.000 por criança em idade escolar. Cerca de 500.000 cientistas, em todo o mundo estão devotando o seu conhecimento à pesquisa de armas mais sofisticadas e mortíferas, declara o Secretário da ONU. Para enriquecer seus cofres, as nações industrializadas exportam seus armamentos a países que menos se podem dar ao luxo de possuí-los. As nações pobres, por sua vez, passam a gastar mais na compra de armas do que em alimentos para os seus filhos. Cem mil crianças ficam cegas, anualmente, por falta de vitamina "A". Grandes quantidades de alimentos excedentes são desperdiçados, enquanto milhões de pessoas morrem de fome. Anualmente, 55 milhões de mulheres fazem abortos, segundo a estimativa feita pela Federação Internacional do Planejamento Familiar. Outrora, doenças venéreas ocorriam, com maior índice, entre os "párias" da sociedade. Agora, o modo de vida causou sua proliferação. Milhões de pessoas são contagiadas, anualmente, até mesmo crianças. Novas e estranhas doenças sexuais aparecem e se espalham rapidamente, frustrando os médicos. Muitas indústrias estrangeiras de produtos químicos "despejam" nos países do Terceiro Mundo os pesticidas banidos, o que fez com que o vice-ministro do Quênia clamasse: "Somos vítimas do mundo industrializado".

Nesta altura, o nosso artigo, PARA QUE MAIS SINAIS, receberá vigoroso enxerto de apontamentos extraídos de importante obra mediúnica.

É o seguinte: Em 1950, era publicado o opúsculo intitulado, "**Conexões de Profecias,**" cujo autor espiritual deu o nome de Ramatís. Sua índole é oriental, e suas revelações revestem-se de características siderais. Desde logo deu a perceber que as suas tarefas não estavam restringidas apenas aos labores da Codificação Kardequiana. Por

isso, suas revelações causaram impacto, conquistando admiradores e opositores. Em 1956 era publicado o livro "Mensagens do Astral", contendo, na íntegra, o assunto sintetizado no referido opúsculo. Vale citar que na época, Edgard Armond, uma das maiores expressões do Espiritismo Nacional, pioneiro das Escolas de Aprendizes do Evangelho e idealizador da Aliança Espírita Evangélica, na função de Secretário Geral da Federação Espírita do Estado de São Paulo e crítico-literário do jornal "O Semeador" (órgão oficial daquela entidade) — deu sua opinião favorável às revelações de Ramatis. Do artigo publicado em "O Semeador" de junho de 1956, destacamos este pequeno trecho: "Devemos, pois, nos abster de críticas precipitadas e puramente opinativas que os fatos podem, em breve, desautorizar e prestemos assim homenagem a esse notável instrutor espiritual, cujos ensinamentos demonstram conhecimentos fora do comum e cuja operosidade revela o escopo generoso de nos esclarecer fraternalmente".

Pois bem! Em "Mensagens do Astral", Ramatis analisa, magistralmente, todos os eventos conseqüentes do comportamento da nossa humanidade, já às vésperas dos seus exames finais, com vistas ao selecionamento de espíritos para o grau de regeneração.

Presume-se que essa entidade tenha sido convocada pelos Maiores da Espiritualidade, justamente para nos mostrar, com clareza e sabedoria, tudo aquilo que até então se ocultava sob o véu das alegorias e dos simbolismos, no Apocalipse de João e em outros livros. Daí, a idéia de enriquecermos os nossos apontamentos recordando e conferindo Ramatis.

Colhemos, aqui e ali, em seu livro, o que nos pareceu essencial, em termos de conceitos, predições e análises de profunda sabedoria que ele faz sobre a hora delicada que atravessamos, juntamente com a nossa "mãe" Terra. Sinceramente, preferíamos que Ramatis houvesse se enganado em suas predições, pois, como sabemos, elas têm data marcada. No ano de 1986, estaremos exatadamente no cen-

tro da década predita por esse instrutor espiritual, como sendo o período do clímax dos distúrbios sociais e telúricos, cujos efeitos se prolongariam até o final do milênio. Não sabemos como Ramatis pôde conciliar eventos cósmicos com o calendário dos homens, todavia, quem somos nós para duvidar sobre o que podem ou não podem esses irmãos maiores?

Há 35 anos, tomávamos conhecimento da obra de Ramatis. A essência da obra está centrada nos acontecimentos que envolvem o Planeta Terra e sua humanidade, no período de 1950 a 2.000. Ramatis nos dá a entender que os eventos desse período correspondem à abertura do **sétimo e último selo** do Apocalipse de João.

Portanto, dentro do nosso tema, **PARA QUE MAIS SINAIS?** vamos recordar e conferir Ramatis. Aliás, fazemos votos que aqueles que já compulsaram essa obra, recordem conosco os pontos essenciais. Os que ainda não a leram, sintam-se estimulados a fazê-lo.

Perguntando-se a Ramatis sobre quais seriam as características fundamentais que revelariam o início desses períodos denominados "fins de tempos" ou "tempos chegados", ele respondeu: "São as conseqüências nefastas dos desregramentos humanos que ameaçam dominar toda a humanidade. São épocas em que se observa verdadeira fadiga espiritual; em que domina o desleixo para com os valores das zonas mais altas da vida cósmica. As energias primitivas saturando o "habitat", aumentam a invigilância, e o gosto se perverte; escapam aqueles que vivem, realmente, o Evangelho à luz do dia. É o momento em que os costumes, as convenções e as tradições comuns, que demarcam o pudor e a honestidade, se inverterão, sendo levados à conta de concepções obsoletas e de preconceitos tolos, diante da pseudo emancipação do século. Sob rótulos pitorescos e terminologia brilhante, as maiores discrepâncias de ordem moral são aceitas como libertação filosófica ou nova compreensão da vida".

NO PRÓXIMO NÚMERO TERMINAREMOS ESTE TRABALHO.

A GRANDE CONSTITUINTE

Fausto Macedo

Finalmente. Vem aí a Constituinte, falada e cantada em prosa e verso, de norte a sul, de leste a oeste, passando pelo centro deste país-continente que é o nosso Brasil.

Juristas e metalúrgicos, engenheiros e motoristas, médicos e bancários, professores e comerciantes, enfim todas as categorias profissionais deste país, além de estudantes e donas de casa estão discutindo a nova Constituinte para a qual se elegerão deputados federais e senadores.

Efetivamente, tudo muda e também as leis que regem a Pátria precisam atualizar-se para que sejam mais justas e capazes de trazer soluções práticas e efetivas para tantos problemas que nos envilecem.

Mas será que apenas a promulgação de novas leis tornaria mais viável a vigência de uma real situação de justiça social, de paz e progresso da sociedade como um todo, de vivermos enfim uma vida mais digna de nossa condição de ser pensante, condição que nos difere fundamentalmente dos animais irracionais?

Sabemos que a nossa inteligência, infelizmente, nem sempre é usada para a prática do bem. A cada nova lei que surge (e quantas surgem diariamente em todos os setores da atividade humana) mentes inteligentes mas doentias começam a trabalhar visando criar um "antídoto", isto é, uma forma de burla no sentido de tirar proveito de possíveis falhas que ela apresenta.

Nosso egoísmo é tamanho que nunca pensamos no problema alheio, mas sim nas situações que nos envolvem, sempre geradas por nós mesmos. Não será por outro motivo que mais dia, menos dia, nesta ou noutra encarnação, iremos estar envolvidos em questões individuais ou coletivas ditadas pelo carma. E, embora nos consideremos cristãos e crendo piamente na existência de um Deus de bondade e justiça, ainda duvidamos de sua real capacidade

de Ser justo e bom quando vemos reportagens como aquela da erupção vulcânica na Colômbia, deste lamentável seqüestro terrorista em que ocorreu enorme chacina vitimando inclusive inocentes crianças. Chegamos ou não a duvidar da Justiça Divina?

De tanto criar, recriar, modificar suas próprias leis, o homem conseguiu envolver-se neste labirinto de letras e números que fundiu sua mente. Afinal quando Jesus esteve entre nós, Ele nos mostrou o caminho simples e natural como a água pura das nascentes que ainda estejam livres da poluição que também criamos. O Mestre, que não escreveu nada mas falou sempre pouco e certo, legou-nos a única lei capaz de tornar-se de fato a efetiva GRANDE CONSTITUINTE a pautar a vida

de cada cidadão do Brasil ou da China, dos Estados Unidos ou da Rússia, do Afeganistão ou da Arábia, enfim de qualquer ser humano deste nosso lamentável e ainda pouco evoluído mundinho: AMAR AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO.

No dia em que pudermos olhar o próximo como nosso verdadeiro irmão, o que nem sempre ocorre sequer com nosso irmão consanguíneo, querendo para ele tudo o que desejamos para nós mesmos, tudo o mais que for promulgado em matéria de lei não passará de letra morta. Ou não?

Que venha, afinal, a Constituinte, mas que com ela nos conscientizemos de que está em nós próprios, em nossa consciência, o bem que tanto desejamos.

ESCOLAS DE EVANGELHO E ESPIRITISMO NO ALÉM

Florisval dos Santos
GEAE, Piracicaba

"O Livro dos Espíritos", 2.^a Parte, Cap. VI — "Da Vida Espírita — Espíritos errantes", esclarece-nos, com meridiana clareza como progredimos na condição de espíritos encarnados e desencarnados, demonstrando que a erradicidade e a crosta planetária se revezam e alternam no fornecimento e recebimento de contingentes de almas, num fluxo e refluxo de ida e volta constante.

Nosso aprendizado tanto se processa na Terra quanto no Espaço. Aqui, como lá, há Universidades, para ensino de todos os ramos do Conhecimento, e levadas de estudantes se sucedem, ininterruptas, umas às outras.

A instrução, do primário ao superior, com pós-graduação e cursos de especializações e extensão cultural, não é exclusividade dos currículos da escolaridade terrena. Nosso patrimônio intelectual se enriquece com a aquisição de novos valores em ambas as modalidades de existência, tal a importância de uma e outra como expressões de vivências e reafirmações de Vida.

Porque o estudo do Espiritismo faria exceção à regra? Se ele fosse uma revelação adstrita ao nosso planeta, com exclusão de todos os demais, quer do sistema solar e de outros, seria concebível e aceitável a idéia de exclusividade, de privilégio mesmo, poderíamos dizer. Mas nós sabemos-lo de caráter universalista, abrangendo indistintamente todos os orbes existentes nos arcanos da Criação, nos quais se revela com adaptações e características próprias, segundo os graus de evolução dos seus habitantes.

André Luiz nos dá pormenorizadas notícias de sessões mediúnicas e de aulas, ministradas por gabaritados mestres, em colônias espirituais circunvizinhas à Crosta Planetária, no-las apre-

Filhos em outra Dimensão

Um grupo de alunos das Escolas de Aprendizes do CEAE — Genebra participa semanalmente do trabalho de assistência espiritual aos doentes mentais na Clínica de Repouso Francisca Júlia, mantida pelo CVV em São José dos Campos.

Dentre esses trabalhadores, a companheira Maria do Carmo, aluna da 37.^a turma, expressou na poesia abaixo — intitulada "Meus filhos" — todo seu sentimento com relação àqueles doentes:

Meus filhos não são doentes mas estão
em outra dimensão
Que nos foge a consciência e a luz
bruxuleante da razão.
Meu coração de mãe, enche-se de pranto
quando dizem de suas paranóias
São espíritos que sofrem em estojo deformado
aprimorando-se para eterna glória

Meu filho, minha vida, não é demente
É o herói que quer o mundo diferente
Um paraíso de alegria contagiante
Pelo riso que o anima de forma constante

Meu outro amor, tem o olhar no transcendental
presente
A procura vã, de algo ausente
Da felicidade talvez perdida
Pela realização licenciosa de remotas vidas.

Eles são as flôres que guardo do meu regaço
Que aspiro e amo em um longo abraço
Envolvendo-os na ternura que minh'alma
vive
Quando os vejo nos filhos que não tive.

Religião e Religiões

Dalmo Duque dos Santos

sentando em condições tais que não deixam margem a dúvidas quanto à sua realidade.

Em "Libertação", fala-nos de Gúbio, categorizado instrutor atuando qual médium de efeitos físicos ao fornecer ectoplasma para formação de um órgão de fonação pelo qual Matilde falaria a seu filho Gregório, procurando tocar-lhe as fibras da alma.

Irmão X nos dá conhecimento de preleções doutrinária evangélicas nas regiões do Grande Além, inclusive aludindo a prédicas feitas por Sócrates e Santo Agostinho.

Camilo Cândido Botelho, em "Memórias de um Suicida", informa-nos da apresentação a ele e a mais dois companheiros de provas e expiações, de Anibal de Silas, que lhes ministraria "ensinamentos cristãos exatamente como os ouviu do próprio Rabi, em quadros explicativos, de maravilhosa precisão e encanto inexprimível".

Para respaldo de nossas considerações, temos, felizmente, no documentário da Federação Espírita Brasileira, duas cartas de Chico Xavier endereçadas ao seu grande amigo e mentor A. Wantuil de Freitas, que tratam de maneira específica do assunto.

Na de 15-10-1946, lemos: "Há três anos mais ou menos, assisti a uma aula de Emmanuel sobre os Evangelhos em que ele afirmava terem os quatro livros personalidades distintas".

Na de 14-3-1958, escreve: "Ultimamente, estou freqüentando, fora do corpo físico uma noite por semana, uma escola do Espaço em que o nosso abnegado Emmanuel é professor de Doutrina Espírita. Confesso-te que é uma experiência maravilhosa. Estou aprendendo o que nunca pensei aprender e tenho conservado a lembrança do que vejo, com auxílio dos Amigos do Alto".

As dores acendem luzes

O sofrimento engrandece, a alegria às vezes traz sérias conseqüências para o corpo e para a mente.

— Cleusa Pereira -
CEAE, Caragatatuba

De tempos em tempos o movimento espírita parece ser tomado por um modismo qualquer e, como se isso fosse resolver todos os problemas do mundo, paralisa-se as atividades e as atenções se voltam para as tradicionais discussões e contendas inúteis. São entediantes repetições das famosas discussões bizantinas em que perdia-se o precioso tempo dos anos discutindo o sexo dos anjos.

Hoje existem grupos que ainda estão, disfarçados de "investigadores", discutindo a natureza do corpo de Jesus (fluído ou matéria?) talvez porque com isto alimentam a esperança de mudar os rumos decadentes da nossa civilização...

O modismo mais recente concentra-se viciosamente na religiosidade ou não do Espiritismo.

Em nossa opinião, a religiosidade ou não religiosidade do Espiritismo não é da alçada das discussões e sim uma questão de opção vivencial, isto é, tal religiosidade pode ser vivenciada ou simplesmente rejeitada, dependendo do grau de afinidade do indivíduo para com esse tipo de experiência.

É verdade também que às vezes torna-se necessário de nossa parte assumirmos uma posição de defesa da religiosidade do Espiritismo face às costurneiras distorções cometidas propositalmente pelos partidários da não religiosidade, a fim de deturpar o verdadeiro significado da Religião e do misticismo e ainda confundir o público com apelos extremistas.

Todos sabem a diferença fundamental que existe entre a Religião no seu significado universal e as religiões, que são escolas que procuram aplicar de alguma forma aquilo que o sentimento místico manifesta espontaneamente na individualidade. O que caracteriza essa Religião universal é a manifestação desse comportamento místico encontrado em todas as épocas nos quatro cantos do planeta,

variando somente a forma de compreensão e expressão daqueles que vivenciam esse sentimento.

O Espiritismo, com certeza, não é mais uma dessas religiões que por aí se encontram, porque ao ser elaborado por consciências elevadas repeliu os erros e defeitos próprios da crença irracional, mas de forma alguma pode ser isolado do contexto religioso universal, pois identifica-se e satisfaz plenamente essa necessidade espiritual do ser. Só não se identificam aqueles que não querem se identificar; só não vivenciam aqueles que não querem ou não conseguem vivenciar.

CONCLUIMOS: discordar é plenamente aceitável, mas negar é, acima de tudo, mais fuga do que convicção, pois o Espiritismo, segundo nos consta, foi feito para os homens e não para os avestruzes.

PRECE DAS FRATERNIDADES

A palavra "Fraternidade" significa a união de pessoas que têm os mesmos ideais e objetivos, e unidos como se fossem uma verdadeira família seguem juntos para a evolução a caminho do Pai.

As fraternidades do espaço nos têm dado sua ajuda muito preciosa. Como todos nós sabemos, a Prece das Fraternidades é muito importante, pois através dela conseguimos harmonização necessária para a preparação dos nossos trabalhos.

Não é um ritual como muitos pensam e sim uma ligação com os vários agrupamentos espirituais que se dedicam a socorrer e evangelizar.

— Benedita, CE
Jesus de Nazaré



O CORPO É O TEMPLO DO ESPÍRITO

José Eduardo B. Silva,
GS Irmão Alfredo

Os ascetas lutam para abater o corpo.

Os materialistas querem negar a alma.

Dois erros de uma mesma dimensão.

Desde que Deus é tudo, Deus está em tudo. Deus está no corpo e Deus está na alma.

Se deixássemos para ascetas e materialistas a decisão desta contenda secular, estaríamos hoje diante de apenas duas soluções.

Vitoriosos os ascetas, passaríamos a imaginar e a desejar um universo apenas etéreo e "mental", atribuindo a existência do corpo a um erro divino (pois não foi Deus quem criou o corpo?). E falar em erro divino de qualquer espécie é, no mínimo, um absurdo.

Vitoriosos os materialistas, passaríamos a viver nos estreitos limites do corpo e da matéria. Teríamos de admitir que a matéria gera o pensamento, os sentimentos e os movimentos. Teríamos de admitir, por exemplo, a curiosa assertiva de que duas pessoas se amam simplesmente porque seus gens as predispõem para isso. A própria ciência do século XX já afastou a hipótese materialista e não devemos perder mais tempo com isso.

Citemos os Evangelhos: "Amai a vossa alma, mas cuidai também do corpo, instrumento da alma; desconhecer as necessidades que lhe são peculiares por força da própria natureza, é desconhecer as leis de

PÁGINA DOS APRENDIZES

Deus. Não castigueis o corpo pelas faltas que o vosso livre-arbítrio o fez cometer, e pelas quais ele é tão responsável como o cavalo mal dirigido o é, pelos acidentes que causa. Seréis por acaso mais perfeitos, se, martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, menos orgulhosos e mais caridosos? Não, a perfeição não está nisso, mas inteiramente nas reformas a que submeterdes o vosso Espírito. Dobrai-o, subjuguai-o, humilhai-o, mortificai-o: é esse o meio de o tornar mais dócil à vontade de Deus, e o único que conduz à perfeição". (Ev. Segundo o Espiritismo — Capítulo XVII).

Nem ascetismo, nem materialismo. O caminho é a reforma íntima, num corpo sadio.

O cristão é chamado a servir

Ser cristão não é só acreditar no Cristo. É saber renunciar, servir sem reclamar, sofrer resignado sem se lamentar. É amar o próximo, compreender, tolerar, perdoar.

— Laura Carnevale,
CEAE, Caraguatatuba

Lembre-mos de que nada mais somos que um reflexo de Deus e, à medida em que nos conscientizarmos de tal pensamento, maior tornaremos o nosso potencial divino.

Tudo é radiante e iluminado à nossa volta, desde que nossas ações sejam voltadas para os preceitos lançados ao vento pelo nosso querido mestre Jesus Cristo.

— José Faig Torres
GE Francisco de Assis, S. J. dos Campos

Diante da noite, aprenda a fazer lume

A fé ilumina as trevas da dor e as sombras da dificuldade. O homem que tem fé traz na mão uma luz capaz de lhe clarear a vida.

— Beatriz de Jesus Ruffo
CEAE, Caraguatatuba

Diante do sofrimento, acendamos a luz da fé lembrando que ninguém sofre por acaso. O sofrimento que nos atinge hoje é a consequência de nossos erros do passado.

— Maria das Dores Souza
CEAE, Caraguatatuba

Seu mau humor não modifica a vida

Não devemos nos esquecer que este mundo de hoje pode nos transformar de um momento para outro, depende do nosso humor.

— Cid Augusto Câmara de Mello
GE Francisco de Assis, S. J. dos Campos

Não exija a educação do companheiro, demonstre a sua

Auxiliando sempre, e sem exigir mudanças imediatas do nosso companheiro, seremos assim um exemplo vivo para que ele também consiga como nós, através das divinas obras, a fé e a esperança que tanto necessitamos, para que a nossa vida seja relativamente feliz.

— Neide Antonia Faria dos Santos
GE Francisco de Assis, S. J. dos Campos

PARA QUE MAIS SINAIS?

Adolpho Marreiro Júnior
CE Estrada de
Damasco, S. Vicente

No limiar de uma nova era, não obstante os sinais evidentes que se multiplicam, prelu-diando o clímax dos eventos apocalípticos, a maioria do povo continua descrendo de que tais sinais signifiquem, realmente, o cumprimento de qualquer profecia. É como se as pessoas exigissem provas mais concretas e capazes de abalar suas incredulidades. Outros, embora creiam vagamente, acham que ainda não atingimos a época dessas ocorrências.

À semelhança dos dias de Noé, continuamos "comendo, bebendo, dançando, casando e dando-nos em casamento"; isto é, preferimos viver segundo os apelos da carne, sem quaisquer compromissos espirituais que nos reprimam a total liberdade de fazermos tudo quanto quisermos.

Curioso é que também nós, espíritas, ainda que observando o recrudescimento de violências e degradações que tomam conta de todos os povos da Terra, principalmente dos anos 50 para cá, não damos o crédito devido às vozes das profecias! Não obstante, subimos prazerosamente nas tribunas para falar dos exilados da Capela, do afundamento da Atlântida etc.

Todavia, vale perguntarmos o seguinte: Será que tudo o que está acontecendo e ainda vai acontecer com o Planeta Terra e sua humanidade, será algo inédito no Cosmo? Os Espíritos dizem que não. Eles afirmam que tudo não passa de inciden-

tes insignificantes e corriqueiros já experimentados por inúmeras humanidades, em outros sistemas solares que se deslocam por esse ilimitado cantando as Glórias Divinas da criação. São detalhes insignificantes nos grandes Planos Cósmicos, dizem os Espíritos. Contudo, a hora e a vez é nossa e da nossa "mãe" Terra! Talvez, por isso é que embora falemos muito sobre expurgos havidos em outros orbes, quando se trata do nosso, relutamos em aceitar que a hora já tenha soado nos "relógios" da eternidade.

Os sinais recrudescem em número e intensidade, tanto no comportamento das massas, quanto no rugir das entranhas da Terra. Tudo indica que, de fato já estamos às vésperas dos nossos exames finais, que decidirão sobre a nossa permanência na Terra regenerada do novo ciclo, ou se engrossaremos a pungente caravana dos reprovados, rumo a algum planeta primitivo, em processo de recapitulação. No entanto, a tendência do povo é não dar crédito às vozes espirituais, alegando que todas essas coisas sempre aconteceram e não há porque estarem a se preocupar com profecias que jamais se cumprirão.

Todos nós somos arquitetos da bancarrota espiritual em que nos encontramos, e muitos de nós até conscientes de que esse triste desfecho poderia ser mais ameno, se o nosso desleixo espiritual não chegasse aonde chegou. Os Espíritos nos falam de mundos cujas humanidades galgaram o grau da regeneração, sem descerem tanto quanto nós aos últimos degraus da falência espiritual. Porém, o que está feito, está feito! Deve agora ser colhido, e, sem dúvida, se-lo-á.

O nosso descaso para com as virtudes espirituais, como sabemos, vem de longa data, todavia, dos anos 50 para cá, a expansão dos nossos instintos animais atingiu tais extremos, que se nos afiguram quase impossível criarmos mais algumas novidades no campo das violências e das degradações.

Vamos recordar alguns exemplos? No ano de 1984, só nos Estados Unidos, segundo dados estatísticos, a pornografia deu um lucro de 7 bilhões de dólares. A pornografia não é coisa nova, mas sua liberação ao público em geral, sim. Dizem que as paredes que escondiam a pornografia aos olhos do povo, começaram a ruir na década de 1960, quando a Dinamarca se tornou o primeiro país a legalizar toda sorte dessas práticas. É fora de dúvida que estamos vivendo um momento evolutivo de grandes e até inesperadas modificações, que agitam todos os setores da vida planetária. É uma autêntica revolução que invade, inexoravelmente, os setores das artes, das ciências, das religiões, dos hábitos e dos costumes. Conceitos de comportamento seculares, que eram mantidos na intocabilidade de sólidos tabus, são implacavelmente esmagados pelo rolo compressor das mudanças rápidas. Dentro desse quadro imenso de reformulações, encontra-se o sexo. Ah! o sexo. Quem ousaria, há poucas décadas atrás, escolher o sexo como tema de debates públicos, tal qual ocorre nos dias atuais? Ele hoje aí está, ilustrado, endeusado, defendido ou condenado, estudado respeitosa-mente por poucos e explorado comercialmente por muitos. O cidadão do século XX, materialista e descrente das Leis Divinas que regulam, matematicamente, a sementeira e a colheita no trato de cada um com as sagradas energias da vida, viu na liberdade com que o sexo passou a ser tratado nos dias atuais, uma das maiores fontes de renda. E aí está, como jamais se viu na face da Terra, a indústria do sexo, desenvolvida, infrene em todos os aspectos imagináveis pelas cerebrações maquiavélicas e corruptas. Então, como um dos mais fortes e evidentes sinais dos tempos, quase todos os países do mundo se povoam de sofisticados motéis, à feição de modernos prostíbulos. Os espetáculos de

(continua na página 3)

O TREVO

N.º 144 - FEVEREIRO/86

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança

Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI